



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO Nº. 16, DE 26 DE ABRIL DE 2018.**

Dispõe sobre a política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou em sua 112<sup>a</sup> sessão, e

**CONSIDERANDO** as ações de internacionalização da UFVJM através da participação em programas e redes de universidades no Brasil e no exterior e a necessidade de ampliar e consolidar, com qualidade, sua presença na comunidade acadêmica internacional;

**CONSIDERANDO** a importância da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM;

**CONSIDERANDO** a importância de se institucionalizar as ações de internacionalização como uma prática acadêmica constante, regulamentada em todos os níveis da administração;

**CONSIDERANDO** a importância das relações com outras Instituições de Ensino Superior ou correlatas e institutos de pesquisa, nacionais ou estrangeiras;

**CONSIDERANDO** a importância de atrair e receber alunos, técnicos, docentes e pesquisadores estrangeiros, como forma de intensificar a internacionalização na instituição;

**CONSIDERANDO** a importância de promover a mobilidade da comunidade acadêmica da UFVJM como forma de diversificar e aprimorar a formação de recursos humanos e geração de conhecimentos;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a regulamentação da Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e estabelecer os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das ações que envolvem a cooperação científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto de mobilidade de docentes, discentes e técnicos administrativos.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

***CLÁUDIO EDUARDO RODRIGUES***



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**[relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br](mailto:relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br)**



**POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DOS VALES JEQUITINHONHA E MUCURI**

Diamantina – MG  
Janeiro/2018

## ÍNDICE

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	3
CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS.....	6
CAPÍTULO III – DAS METAS.....	8
CAPÍTULO IV – DAS DIRETRIZES.....	8
CAPÍTULO V – DOS EIXOS ESTRATÉGICOS.....	9
CAPÍTULO VI – DO CONSELHO DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO.....	12
CAPÍTULO VII – DA MOBILIDADE DE PESSOAS.....	12
CAPÍTULO VIII – DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	13
CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	14
LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS NO DOCUMENTO.....	19
DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	20

## **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **1. Introdução**

O presente documento, “Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri”, tem por finalidade constituir-se numa ferramenta de gestão para orientar as ações estratégicas da Diretoria de Relações Internacionais, de forma que garantam a internacionalização como instrumento de desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação, da pesquisa e da extensão desta IES.

Tem como fundamento primordial a missão e os valores da UFVJM, como instituição inserida numa região que demanda atenção especial para conseguir o desenvolvimento socioeconômico e cultural compatíveis com o Estado de Minas Gerais e do Brasil. Por outro lado, se propõe consolidar resultados alcançados e buscar a superação de debilidades desta IES no marco da internacionalização.

### **2. A globalização e seu impacto sobre a educação**

O processo de globalização trouxe para a educação novos atores e novos desafios. Entre outros, novos mercados se transformando em competidores no mercado do ensino superior, talentos acadêmicos absorvidos pelos mercados emergentes, e a presença de rankings que indicam, induzem e selecionam as melhores instituições de ensino superior.

A nível global, e especificamente no Brasil, o Ensino Superior enfrenta hoje um conjunto de desafios, que conduzirão a fortes transformações das instituições:

- a democratização no acesso ao conhecimento;
- a crescente competição pela atração de estudantes;
- a busca de financiamentos alternativos para pesquisa e formação;
- a revolução digital;
- a mobilidade global de estudantes e acadêmicos;
- a pressão para uma maior interação com a sociedade;

- o estímulo à formação de empresas embrionárias nas IES;
- a vinculação crescente com as empresas privadas.

No Brasil, a diversidade regional e a complexidade envolvente das instituições de Ensino Superior e as crises socioeconômica e financeira (relacionadas com empregabilidade e gastos sociais) enfrentadas nos últimos anos sinalizam uma possível redução de financiamento público para educação e pesquisa.

O futuro a curto e meio prazo exige a consolidação de dinâmicas coletivas de abertura à sociedade e à inovação, de partilha de informação, de participação em redes de conhecimento nacionais e internacionais.

### **3. A internacionalização no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE)**

A lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência por 10 (dez) anos, estabelece como metas estratégicas do PNE e orientações conceituais para buscar a internacionalização da educação o disposto nos artigos a seguir:

14.9) consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;

14.10) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;

14.15) estimular a pesquisa aplicada, no âmbito das IES e das ICTs, de modo a incrementar a inovação e a produção e registro de patentes.

[...]

15.12) instituir programa de concessão de bolsas de estudos para que os professores de idiomas das escolas públicas de educação básica realizem estudos de imersão e aperfeiçoamento nos países que tenham como idioma nativo as línguas que lecionem.

#### **4. A internacionalização no contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação**

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 estabeleceu como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil.

O PNPG destaca o papel protagonista e o potencial de liderança que o Brasil tem dentro da América Latina, destacando-se junto a outros países como Argentina e México.

Desde 2017 a CAPES está realizando o processo de Planejamento Estratégico de Internacionalização na Universidade Brasileira, que tem como objetivo subsidiar e dar apoio ao processo de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. O programa institucional Capes-PrInt tem como objetivo a construção de Universidades de Excelência.

#### **5. A importância da internacionalização e da cooperação internacional para a educação e para a UFVJM**

Historicamente a UFVJM sempre esteve envolvida em projetos e atividades de internacionalização, por um lado recebendo alunos do PEC-G na antiga FAFEOD, assim como estabelecendo laços acadêmicos por parte de pesquisadores e docentes que estudaram no exterior.

Atualmente a UFVJM tem ampliado o foco da internacionalização como um instrumento de aperfeiçoamento acadêmico, assim como uma oportunidade de conhecimento de outras culturas e contribuição dessa construção global que impõem hoje as sociedades modernas, atendendo orientações do MEC/SESu.

Com a instituição de um Plano de Desenvolvimento Institucional na UFVJM, ficou estabelecido que o objetivo fundamental da internacionalização nesta IES seria aumentar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação através do relacionamento com instituições de reconhecida competência e motivar a participação em redes de pesquisa internacionais por meio de parcerias, adotando como marco de referência um processo de internacionalização proativa.

Até o ano 2006 não existia uma área específica de assessoria internacional e as atividades de internacionalização se realizavam por meio da Reitoria. A partir da incorporação da, inicialmente,

Assessoria de Relações Internacionais, posteriormente transformada em Diretoria de Ralações Internacionais, foi possível orientar as atividades em eixos estratégicos a seguir:

- Fortalecimento das relações internacionais e o ensino de idiomas;
- Participação da UFVJM em redes;
- Participação da UFVJM em feiras internacionais;
- Implementação de programas de mobilidades;
- Apoio à assinatura de acordos de cooperação;
- Apoio ao ensino de idiomas.

O avanço foi significativo no número de convênios firmados com instituições de ensino superior estrangeiras, assim como de discentes enviados ao exterior e estudantes estrangeiros recebidos na instituição. Entretanto, após uma análise do andamento das relações e fluxos dos diferentes setores da UFVJM pôde-se constatar que no domínio da internacionalização desta IES existe uma grande diversidade de atividades isoladas.

Quando tomado isoladamente o desempenho de cada um deles (PROGRAD, PRPPG, ICT, EAD e Centro de Línguas e Cultura), considera-se que o conjunto de ações tem uma avaliação positiva. Entretanto a DRI reconhece que seria possível avançar muito mais se houvesse uma sistematização das informações, o que poderia conduzir a um maior impacto no propósito de internacionalização desta IES. Portanto, a integração interna dos setores ligados à internacionalização com a DRI e a sistematização das informações constituem desafios a serem superados no curto e médio prazos.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS**

A internacionalização como instrumento de aperfeiçoamento acadêmico desta IES está presente desde o primeiro alinhamento estratégico efetuado para o período 2009-2013. No PDI 2017-2021 a Diretoria de Relações Internacionais estabeleceu como objetivos:

- Consolidar o ensino de uma segunda língua por meio do Centro de Línguas e Cultura (CELIC);
- Assistir a Reitoria da UFVJM na formulação e análise de propostas de cooperação de organismos internacionais, bilaterais e multilaterais, no campo da educação superior, que assegurem o crescimento institucional e a qualificação das atividades acadêmicas;
- Planejar, orientar, promover e coordenar o processo de planejamento de programas, projetos e atividades de cooperação internacional no campo da educação superior, em articulação com as Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, e de Assistência Comunitária e Estudantil;
- Divulgar programas de mobilidade acadêmica e oportunidades de bolsas de estudos junto à Diretora de Comunicação;
- Fortalecer as relações com instituições que destinam recursos a projetos internacionais com o Brasil.

A UFVJM, por meio da Diretoria de Relações Internacionais, tem focado na internacionalização como forma de criar uma relação de cooperação entre a sua comunidade científica e a comunidade internacional, gerando oportunidades de conhecimento de outras culturas, fomentando o desenvolvimento da pesquisa, da pós-graduação e da graduação, além de propiciar a seus docentes e discentes a oportunidade de realização de mobilidade internacional. Esta pode gerar o aprofundamento de seus conhecimentos, bem como trazer experiências para a própria Universidade.

Para tanto, a UFVJM tem estabelecido parcerias com diversas universidades internacionais por meio da adesão a programas de incentivo à internacionalização da educação superior em áreas estratégicas, tais como:

- a) Programa Ciência Sem Fronteiras;
- b) Programa Idiomas Sem Fronteiras;
- c) Programa BRAFITEC;
- d) Programa BRANETEC
- e) Erasmus Mundus (Projeto Babel)

- f) Erasmus+ (Projeto ceiA3)
- g) Rede RUNCOB
- h) Rede Patagônica de Universidades Argentinas
- i) Rede Graal
- j) AIESAD
- k) Partners of the Americas (University of Colorado)
- l) AULP
- m) GCUB

### **CAPÍTULO III DAS METAS**

- Ampliar em 10% as relações internacionais da UFVJM;
- Contribuir para que 50% dos egressos da UFVJM estejam mais preparados para a atuação no mundo globalizado;
- Desenvolver projetos e participação em programas de pesquisa e de extensão em parceria com instituições internacionais em 20%;
- Mapear a inserção dos egressos da UFVJM na comunidade internacional;
- Aumentar a participação em Consórcios de IES em 20%, nacionais e internacionais, relacionados à pesquisa e à formação acadêmica;
- Participar em Redes de Cooperação Internacional (Pesquisa e Formação) 10%;
- Utilizar a tecnologia de EAD para dar capilaridade às relações internacionais no campo da pesquisa e do ensino de idiomas (20%).

### **CAPÍTULO IV DAS DIRETRIZES**

São diretrizes desta Política de Internacionalização:

- I. o norteamento das ações de internacionalização pelo princípio da reciprocidade;
- II. a divulgação, junto à comunidade internacional, das áreas de produção de conhecimento da UFVJM;
- III. o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais, como forma de aprender com outras realidades e levar o conhecimento produzido na UFVJM a outras instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. a promoção de pesquisas que fortaleçam a inserção da UFVJM em redes nacionais e internacionais de produção de conhecimento;
- V. a ampliação da presença de discentes, docentes e técnicos estrangeiros na UFVJM, como forma de consolidar sua inserção internacional.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS EIXOS ESTRATÉGICOS**

#### **1. Instrumentos de Articulação Internacional a Nível Federal e Estadual**

Esta IES se insere nos programas de governo federal que buscam a internacionalização das IES, como em 2007, quando aprovou um projeto de Internacionalização junto à SESu/MEC; e em 2015/16 quando a DRI passou a incorporar recursos de apoio à internacionalização na matriz orçamentária da UFVJM. Ainda, aprovou junto à FAPEMIG dois projetos de fortalecimento das assessorias internacionais das IES de Minas Gerais, um em 2011 e outro em 2014.

#### **2. Articulação com Instituições que Buscam a Internacionalização**

A UFVJM busca associar-se a instituições que promovam a internacionalização e atualmente é associada a:

- FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional);

- UNIMINAS (Consórcio de Universidades Mineiras);
- AULP (Associação de Universidades de Língua Portuguesa);
- GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras);
- ANDIFES/CGRIFES
- Partners of the Americas
- Programa Embaixadores Universitários da França
- AECID (Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento);
- UNIVERSIA
- Redes universitárias do PMM (Google Groups);
- Fundação Fulbright;
- CNPq/Capes;
- FAPEMIG
- NUMIES
- UNIFAIDATE – Sistema Universitário Italiano.
- VALENCIA COLLEGE

### **3. Participação em Projetos Internacionais e redes**

A UFVJM participa de projetos internacionais, tais como o Programa de Mobilidade Mercosul (Mercosul e União Europeia), Brafitec (França), Branetec (Holanda), Projeto Babel - Erasmus Mundus (Universidade do Porto/União Europeia) e Erasmus+ (Consórcio de Excelência Internacional Agroalimentar/União Europeia, que reúne 5 universidades espanholas).

Esta IES também participa de projetos nacionais que visam acolhimento internacional, a exemplo dos programas de estudantes-convênio de graduação e pós-graduação (PEC-G e PEC-PG), do programa PAEC – GCUB/OEA e do projeto de graduação com o Governo de Timor-Leste.

No âmbito de programas do governo federal que apoiam a internacionalização, a UFVJM participou do Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (Capes/PIFC) e como fruto da execução do Programa CsF enviou para o exterior 297 discentes e 6 docentes.

Ainda, a UFVJM se articula com o governo de Minas Gerais para trabalhar em projetos internacionais que proporcionem caminhos para o desenvolvimento regional e internacionalização das IES mineiras, permitindo que acadêmicos da UFVJM participem de iniciativas da SECTES (NUMIES) e FAPEMIG nesse sentido.

#### **4. Articulação com Programas de Ensino de Línguas**

Com o objetivo de instrumentalizar o processo de internacionalização, a UFVJM apoia desde 2008 programas de incentivo do aprendizado de línguas e oferece o curso de português para estrangeiros. Faz parte do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e criou o NuLi (Núcleo de Línguas), e está em fase de criação do NuPLE (Núcleo de Português para Estrangeiros) e do CELIC (Centro de Línguas e Cultura).

Esta Instituição Federal de Ensino Superior entende que, em um mundo atual globalizado, alcançar um proveito total dos conhecimentos científicos e culturais disponíveis em âmbito global passa por dois grandes eixos convergentes: *a mobilidade acadêmica internacional e a aprendizagem de línguas*.

A política de internacionalização da UFVJM visa assegurar a mobilidade acadêmica e propiciar o ensino de línguas através do tempo tendo como pilares básicos:

- Integrar os programas internacionais à pesquisa, ensino e extensão, com foco na pós-graduação;

- Involucrar os programas de governo, estaduais e federais que estimulam o processo de internacionalização;
- Atender as demandas de docentes e pesquisadores para estabelecer parcerias com instituições internacionais;
- Inserir a IES na dinâmica de internacionalização de agentes estrangeiros pela celebração de acordos e pela filiação a associações de caráter internacional;
- Integrar o processo de internacionalização a programas de incentivo do aprendizado de línguas;
- Aumentar a receita própria da instituição com a oferta de serviços relacionados a idiomas.

## **5. Uso de Novas Tecnologias para a Internacionalização**

A UFVJM está buscando aumentar o compartilhamento do conhecimento por meio do uso de tecnologias existentes que aproximem as parcerias internacionais, a exemplo do uso de teleconferências e skype. Para atingir esse objetivo usa como instrumento institucional a EAD para executar projetos educativos, destacando-se a parceria com instituições argentinas interessadas no uso da EAD para o ensino de matemática e língua espanhola.

Além disso, pretende-se buscar a construção de um modelo de EAD para o ensino do português em universidades argentinas e americanas.

## **6. O Acolhimento e Incentivo à Aculturação**

Esta IES desenvolve um sistema de informação na página da DRI para facilitar aos alunos estrangeiros uma adaptação rápida no país, tais como regularização da situação do estudante junto à Polícia Federal, mapas de localização, dados dos campi, tipos de acomodação, entre outros. Entre eles destaca-se o programa “Um estrangeiro no seu Lar” para que famílias de Diamantina recebam alunos que estão na mobilidade de internacional.

Durante a semana de acolhimento a calouros a DRI participa das reuniões para explicar sobre as atividades da Diretoria de Relações Internacionais, assim como incentivar o aluno para o aprendizado de uma segunda língua. Além disso, durante o SINTEGRA sempre são realizadas conferências relacionadas à internacionalização e são apresentadas experiências no campo de internacionalização.

A participação do Diretório Central de Estudantes (DCE) configura-se como parceiro ideal para efetivar o entrosamento e aculturação dos estudantes da UFVJM com os alunos estrangeiros.

## **CAPÍTULO VI DO CONSELHO DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO**

Fica instituído o Conselho de Gestão da Internacionalização, que deverá elaborar, acompanhar e avaliar o Plano Anual das Ações de Internacionalização e deliberar sobre alterações necessárias.

O Comitê de Gestão da Internacionalização tem a seguinte composição:

- I. o Diretor de Relações Internacionais, como seu presidente;
- II. o Pró-reitor de Extensão;
- III. o Pró-reitor de Graduação;
- IV. o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação;
- V. um representante escolhido entre os Diretores dos Institutos;
- VI. um representante escolhido entre os Diretores de Unidades Acadêmicas Especializadas.

O Comitê reunir-se-á ordinariamente, pelo menos uma vez a cada semestre ou, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente.

## **CAPÍTULO VII DA MOBILIDADE DE PESSOAS**

A DRI recebe alunos, professores e pesquisadores que buscam informações sobre oportunidades de cooperação, de mobilidade internacional e de instrumentos de cooperação. Também recebe delegações de instituições de outros países e promove reuniões com os diversos interessados na cooperação internacional.

A DRI tem representantes da diretoria em cada campus para facilitar a circulação de informações e participa das reuniões em que é convocada para explicar, promover e incentivar ações no campo das relações internacionais.

Tem como meta a ampliação da participação de professores, pesquisadores e acadêmicos de forma geral em visitas e reuniões onde são tratados assuntos internacionais e apoia aos técnicos administrativos da DRI a participar de eventos de formação e atualização relacionados com a internacionalização.

Entende-se por “mobilidade”, no âmbito desta Política de Internacionalização, o livre trânsito de docentes, de discentes e de pessoal técnico-administrativo entre a UFVJM e as instituições parceiras, devidamente amparados por acordos de cooperação.

A mobilidade de docentes, alunos de Graduação e técnicos administrativos deverá seguir o disposto em editais e resoluções específicos. A mobilidade dos alunos de Pós-Graduação será regulamentada pelos respectivos Programas, privilegiando-se a cotutela de tese e a dupla titulação, para os alunos de Doutorado, e acordos específicos para os alunos de Mestrado.

Os alunos estrangeiros poderão ser matriculados na UFVJM nas seguintes situações:

- I. aluno estrangeiro regular que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFVJM pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFVJM seja signatária ou editais específicos para refugiados;
- II. aluno estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFVJM por um período curto, de um ou dois semestres letivos, na graduação ou na pós-graduação, sem direito à obtenção do respectivo título.

## **CAPÍTULO VIII DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

As atividades de internacionalização poderão ser financiadas por:

- I. parcerias estabelecidas com outras instituições, no âmbito dos convênios ou acordos firmados pela UFVJM;
- II. agências de fomento governamentais ou não-governamentais, brasileiras ou estrangeiras;
- III. doações em conformidade com a regulamentação vigente;
- IV. orçamento da UFVJM, executado por qualquer uma de suas unidades administrativas.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Os casos omissos relativos à Política de Internacionalização da UFVJM serão analisados pela Diretoria de Relações Internacionais mediante consulta às unidades administrativas e acadêmicas diretamente envolvidas.



## 8. Ações estratégicas

Com a finalidade de operacionalizar os eixos estratégicos acima, a DRI propõe as ações a seguir:

Ação estratégica	Descrição
<b>1. Aumentar o número de acordos internacionais da UFVJM com instituições reconhecidamente relevantes no campo do ensino, da pesquisa e/ou da extensão.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar parcerias existentes e articular novas parcerias a partir de eventos internacionais;</li><li>• Atender a demanda para estabelecer parcerias por parte de investigadores e professores que participam em atividades conjuntas com IES internacionais;</li><li>• Participação em acordos coletivos de redes de pesquisa e formação, induzidos por consórcios nacionais e internacionais que buscam a UFVJM como parceiro;</li><li>• Incentivar a contratação de professor visitante internacional para atuarem,</li></ul>



	preferencialmente na pós-graduação.
<b>2. Ampliar a participação da UFVJM em programas governamentais de incentivo à internacionalização da educação superior, bem como em editais de fomento à internacionalização</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participar de editais do MEC (CAPES e CNPq) para fomento da internacionalização das IES;</li><li>• Aumentar a oferta de vagas para os programas PEC-G e PEC-PG do MEC/MRE;</li><li>• Participar de editais da comunidade internacional (ERASMUS, CYTED, AISEAD, Graal) para incentivo da pesquisa;</li><li>• Participar de editais da FAPEMIG e CONFAP para apoio à internacionalização das IES.</li></ul>
<b>3. Participação em Projetos Internacionais e redes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumentar os contatos internacionais que assegurem a participação em projetos com financiamento externo (União Europeia);</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgar chamadas de editais internacionais para pesquisa e/ou formação<sup>18</sup> (CAPES, CONFAP, FAPEMIG, União Europeia, Partners of the Americas);</li><li>• Participar de reuniões para preparação de projetos de internacionalização das IES;</li><li>• Apoiar iniciativas das Pró-reitorias de graduação e pós-graduação de participação em projetos internacionais;</li><li>• Somar a UFVJM em projetos internacionais financiados por governos estrangeiros.</li></ul>
<b>4. Articulação com Programas de Ensino de Línguas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Colocar em funcionamento o CELIC ampliando a oferta de línguas modernas;</li><li>• Atender a comunidade acadêmica com oferta de testes de proficiência de</li></ul>



	<p>línguas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliar o número de cursos de línguas ofertados pelo NUCLI, principalmente utilizando plataformas digitais;</li><li>• Fortalecer o NINFA para preparar acadêmicos na pós-graduação e futuros profissionais para atuarem em empresas estrangeiras.</li></ul>
<b>5. Acolhimento e incentivo à aculturação</b>	<p>Esta IES desenvolve um sistema de informação digital na página da DRI para facilitar aos alunos estrangeiros uma adaptação rápida no país, tais como regularização da situação do estudante junto à Polícia Federal, mapas de localização, dados dos campi, tipos de acomodação, entre outros. Entre eles destaca-se o programa “Um estrangeiro no seu Lar” para que famílias de Diamantina recebam alunos que estão na mobilidade de internacional.</p>



	<p>Durante a semana de acolhimento a calouros a DRI participa das reuniões para explicar sobre as atividades da Diretoria de Relações Internacionais, assim como incentivar o aluno para o aprendizado de uma segunda língua. Além disso, durante o SINTEGRA sempre são realizadas conferências relacionadas à internacionalização e são apresentadas experiências no campo de internacionalização.</p> <p>A participação do Diretório Central de Estudantes (DCE) se configura como parceiro ideal para efetivar o entrosamento e aculturação dos estudantes da UFVJM com os alunos estrangeiros.</p>
<b>6. Internacionalização em casa</b>	A DRI recebe alunos, professores e pesquisadores que buscam informações sobre oportunidades de cooperação, de mobilidade internacional e de instrumentos de cooperação. Também recebe delegações de instituições de outros países e



	<p>promove reuniões com os diversos interessados na cooperação internacional.</p> <p>Esta Diretoria tem representantes em cada campus para facilitar a circulação de informações e participa das reuniões em que é convocada para explicar, promover e incentivar ações no campo das relações internacionais.</p> <p>Tem como meta a ampliação da participação de professores, pesquisadores e acadêmicos de forma geral em visitas e reuniões onde são tratados assuntos internacionais e apoia aos técnicos administrativos da DRI a participar de eventos de formação e atualização relacionados com a internacionalização.</p>
<b>7. Participação em Eventos Internacionais</b>	A UFVJM tem estado representada em grandes eventos internacionais promovidos por CAPES e CNPq, acrescentados por aqueles promovidos por



	<p>agências de promoção internacional: FAUBAI, PMM, EAIE, NAFSA, OXFORD, Partners of the Americas e OEA, momento rico para a divulgação de informações institucionais e para o estabelecimento de novas parcerias.</p>
<p><b>8. Ampliar o uso de tecnologias digitais para a internacionalização</b></p>	<p>A UFVJM está buscando aumentar o compartilhamento do conhecimento por meio do uso de tecnologias online existentes que aproximam as parcerias internacionais, a exemplo do uso de teleconferências e skype. Para atingir esse objetivo usa como instrumento institucional a EAD para executar projetos educativos e de extensão, destacando-se a parceria com instituições argentinas interessadas no uso da EAD para o ensino de matemática e língua espanhola.</p> <p>Além disso, pretende-se buscar a construção de um modelo de EAD para o ensino do português e espanhol em universidades argentinas, e em universidades americanas articuladas com os Companheiros das Américas e com a Fundação Fulbright.</p>

## **9. O futuro da internacionalização na UFVJM**

Apesar do avanço existente no campo da internacionalização, seja ele ancorado em projetos oficiais ou por iniciativa de pesquisadores, existe um caminho a ser percorrido que abarca as seguintes questões:

- Continuar a capacitação da equipe da DRI e da comunidade acadêmica;
- Atualizar o equipamento de informática;
- Implantar um sistema de software que permita sistematizar e acompanhar a evolução da internacionalização da UFVJM;
- Aumentar o número de pesquisadores participantes em redes, via EAD, sejam eles regionais ou internacionais, ampliando e diversificando;
- Na área de apoio a celebração de convênios assegurar a tradução dos mesmos em várias línguas;
- Fortalecer o Núcleo de Ensino de Português para Estrangeiros (Nuple), como instrumento de presença da universidade com uma língua portuguesa autóctone;
- Buscar novas fronteiras de cooperação possíveis e ainda não exploradas no eixo sul-sul;
- Discutir em eventos internacionais novas fronteiras de cooperação tendo como base as experiências institucionais.

## **10. Lista de siglas utilizadas no documento**

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FAP – Fundação de Apoio à Pesquisa
- PNE – Plano Nacional de Educação
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- IES – Instituição de Ensino Superior
- ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia
- MEC – Ministério da Educação
- SESu – Secretaria de Educação Superior
- PNPG – Programa Nacional de Pós-Graduação
- BRAFITEC - BRasil France Ingénieur TEChnologie
- BRANETEC – BRAzil NEtherlands TEChnologie
- UNIMINAS – Rede de Universidades Mineiras
- GRAAL - Grups de Recerca d' Amèrica i Àfrica Llatines
- NUMIES - Núcleo Mineiro de Internacionalização do Ensino Superior
- ceiA3 - Campus de Excelencia Internacional Agroalimentario
- PEC-G – Programa de Estudante Convênio de Graduação
- PEC-PG - Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação
- AIESAD - Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia

GCUB – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras

FAFEOD – Faculdade Federal de Odontologia

AULP – Associação de Universidades de Língua Portuguesa

## **11. Documentos consultados**

- Alinhamento Estratégico da UFVJM – 2009-2013.
- PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para o período 2009-2013.
- PDI da UFVJM 2017-2021 (ainda em discussão).
- Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Plano de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.
- Edital do MEC/SeSu para internacionalização – 2007.
- Edital da FAPEMIG – 2011 para criação e/ou fortalecimento das Assessorias Internacionais das IES Mineiras.
- Edital PMM – MEC/SeSu - 2010. “*Apoyo al Programa de Movilidad MERCOSUR en Educación Superior*”. Financiamento da União Europeia, coordenado pela UDELAR.
- Edital N11/14 da FAPEMIG - Fortalecimento das Assessorias Internacionais Mineiras – 2014.
- Agenda 19 da UFVJM – Programa “A UFVJM para o Mundo”.
- Política de Internacionalização da UFRN